

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Bruna Silva da Silva

**O BIBLIOTECÁRIO E A 7ª ARTE: UMA ANÁLISE DO ESTEREÓTIPO DO
BIBLIOTECÁRIO NO CINEMA**

Porto Alegre

2021

Bruna Silva da Silva

**O BIBLIOTECÁRIO E A 7ª ARTE: UMA ANÁLISE DO ESTEREÓTIPO DO
BIBLIOTECÁRIO NO CINEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Biblioteconomia.

Orientador(a): Profª. Dra. Maria Lucia Dias

Porto Alegre

2021

Bruna Silva da Silva

**O BIBLIOTECÁRIO E A 7ª ARTE: UMA ANÁLISE DO ESTEREÓTIPO DO
BIBLIOTECÁRIO NO CINEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Lucia Dias - Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação - UFRGS

Prof^a. Dra. Caterina Marta Groposo Pavao - Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação - UFRGS

Prof^a. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro – Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação – UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Prof^a. Dra. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dra. Ana Maria de Moura

Vice-Diretora: Prof^a. Dra. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituta: Prof^a. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Dra. Maria Lucia Dias

Coordenadora Substituta: Prof^a. Dra. Helen Rose Flores de Flores

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.

Silva, Bruna Silva Da
O Bibliotecário e a 7^a arte: Uma análise do Estereótipo do Bibliotecário no Cinema / Bruna Silva Da Silva. -- 2021.
58 f.
Orientadora: Maria Lucia Dias.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Bibliotecário. 2. Estereótipo. 3. Cinema. 4.
Imagem Profissional. I. Dias, Maria Lucia, orient.
II. Título.

Dedico este trabalho ao meu avô Edson Luiz Gouterres (*in memoriam*) que, incansavelmente, torceu para que eu alcançasse meu objetivo e que, infelizmente, não conseguiu ver a conclusão desta etapa. Obrigada por iluminar meus pensamentos e ajudar a todo instante a trilhar o árduo caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha excelente orientadora pela paciência e ensinamentos que foram concedidos a mim ao decorrer da realização deste trabalho.

À minha família pela força e estímulo dados no decorrer do curso.

Ao meu namorado Leandro pelo companheirismo e apoio.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu alcançasse meu objetivo.

RESUMO

Este trabalho realizou a análise das representações cinematográficas acerca do Bibliotecário. Discorre sobre estereótipos e os relaciona com a profissão do Bibliotecário. Identifica, através da literatura especializada, como a Sociedade vê o profissional Bibliotecário. Investiga se as mudanças na profissão com o passar dos anos são evidenciadas nos filmes analisados. Traz, como embasamento teórico, a Teoria das Representações Sociais, recortes sobre a imagem do profissional Bibliotecário e os estereótipos em relação ao profissional, como o do Bibliotecário e a figura feminina, em geral, e o Bibliotecário retratado no Cinema, em particular. Para isso, analisa a imagem do profissional reproduzida em dez filmes, expondo diálogos que evidenciam o estereótipo existente. A pesquisa foi qualitativa, a partir de análise documental. Conclui evidenciando que o Cinema é um dos responsáveis por perpetuar o estereótipo criado à figura do Bibliotecário, tanto quanto à imagem física, quanto em relação as suas vestimentas e comportamento profissional. Sugere que, posteriormente, sejam realizadas outras pesquisas sobre este tema, ampliando os países de origem dos filmes analisados e/ou realizando uma análise com amostra de filmes nacionais.

Palavras-chaves: Bibliotecário. Estereótipo. Cinema. Imagem Profissional.

ABSTRACT

This project presents the analysis of cinematographic representations about the Librarian. It discusses stereotypes and relates them to the Librarian's profession. It identifies through specialized literature, how the Society sees professional Librarians. It investigates whether changes, in the profession over the years, are evidenced in the analyzed movies. This project features the Theory of Social Representations, reviews about the professional's image and stereotypes in relation to the professional Librarian, such as the Librarian and the female figure, in general, and the Librarian portrayed in Cinema, in a particular form. Therefore, it analyzes the image of the professional reproduced in ten films, exposing dialogues that show the existing stereotype. The research was qualitative, based on document analysis. The conclusion demonstrates that Cinema is one of those responsible for perpetuating the stereotype created in the Librarian figure, both in terms of physical image and in relation to their clothing and professional behavior. It suggests that, later, further research be carried out on the topic addressed, being able to expand the countries of origin of the analyzed films and carrying out an analysis with a sample of national movies.

Keywords: Librarian. Stereotype. Cinema. Professional Image.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O Estereótipo do Bibliotecário	26
Figura 2 – Boneca da Bibliotecária Nancy Pearl	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Resultados obtidos nos filmes analisados	34
Tabela 2 –Núpcias de Escândalo	35
Tabela 3 – O Despertar das Tormentas	36
Tabela 4 – No mundo de 2020	38
Tabela 5 – Golpe Sujo	40
Tabela 6 – Os Caça Fantasmas	41
Tabela 7 – O Nome da rosa	42
Tabela 8 – Baladas em Nova York	44
Tabela 9 – A Múmia	46
Tabela 10 – O Guardião	47
Tabela 11 – Frank e o Robô	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cena em destaque de Núpcias de escândalo	35
Quadro 2 - Cena em destaque de O Despertar das tormentas	37
Quadro 3 - Cena em destaque de No mundo de 2020	39
Quadro 4 - Cena em destaque de Golpe sujo	40
Quadro 5 - Cena em destaque de Os caça-fantasmas.....	42
Quadro 6 - Cena em destaque de O nome da rosa	43
Quadro 7 - Cena em destaque de Baladas em NY	45
Quadro 8 - Cena em destaque de A Múmia	47
Quadro 9 - Cena em destaque de O Guardião	48
Quadro 10 - Cena em destaque de Frank e o Robô	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 IMAGEM E REPRESENTAÇÃO SOCIAL	15
3 PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO	19
4 O ESTEREÓTIPO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO	23
4.1 O ESTEREÓTIPO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO CINEMA.....	29
5 METODOLOGIA	32
6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	34
6.1 NÚPCIAS DE ESCÂNDALO	35
6.2 O DESPERTAR DAS TORMENTAS	36
6.3 NO MUNDO DE 2020	38
6.4 GOLPE SUJO	40
6.5 OS CAÇA-FANTASMAS	41
6.6 O NOME DA ROSA.....	42
6.7 BALAS EM NOVA YORK	44
6.8 A MÚMIA	46
6.9 O GUARDIÃO	47
6.10 FRANK E O ROBÔ.....	49
CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

O papel do Bibliotecário na Sociedade se transformou com o passar do tempo. Se antes o Bibliotecário era visto como um agente erudito, majoritariamente masculino, protetor da Informação como os antigos monges e religiosos, na realidade atual, o Bibliotecário saiu de trás do balcão e se tornou o profissional da Informação que preza, principalmente, pelo usuário e não somente pelo acervo e que tem como missão principal disseminar a verdadeira Informação de forma ética.

Contudo, a transformação do profissional não é difundida de forma satisfatória para a Sociedade, tendo em vista que a maioria das pessoas sequer sabe da existência do curso de Graduação em Biblioteconomia. No imaginário popular o Bibliotecário ainda é visto como um profissional que apenas guarda livros e atende usuários atrás do balcão. Talvez isso se dê pela falta da representação real do profissional Bibliotecário nos meios de comunicação, chamados comumente de mídias, que não buscam dar voz ao profissional quando sua participação é necessária, ou sequer criam essas situações. Na maioria das vezes, não mostram a profissão de forma verdadeira, nem quem é este profissional e qual seu papel na Sociedade. E é a mídia que, conscientemente ou não, forma a opinião de grande parte da Sociedade.

Neste trabalho é abordada a representação do Bibliotecário no Cinema, demonstrando a criação/manutenção de um estereótipo, quase caricato, que sobrevive até os dias atuais, longe do perfil real do profissional Bibliotecário contemporâneo.

O Cinema é arte e como arte tem total liberdade na representação social do indivíduo e do coletivo. Sendo assim, é comum que as representações tragam diversas versões de uma mesma situação, neste caso da profissão do Bibliotecário. Mas, pouco, ou nada, vê-se mudar em relação à imagem do profissional, a mesma versão permanece.

Sendo assim, este trabalho investiga se o Cinema acompanhou a modernização do profissional e se a representação do Bibliotecário no Cinema influencia na visão que a Sociedade tem da profissão.

Apresentam-se, nesta Introdução, o problema de pesquisa, seu objetivo geral e os objetivos específicos que resultaram no presente trabalho, assim como a justificativa para realização do mesmo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a imagem do profissional Bibliotecário é transmitida a partir das obras cinematográficas?

1.1 OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho.

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a imagem do Bibliotecário retratada em obras cinematográficas, durante determinado período de tempo.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Identificar estereótipos na representação da imagem do profissional Bibliotecário no Cinema;
- b) Analisar se o Cinema acompanhou as mudanças ocorridas na profissão do Bibliotecário ao longo das décadas de 1940 até 2010;
- c) Identificar os vários aspectos (físicos, comportamentais, vestimentas) de como o profissional Bibliotecário é retratado nos filmes no decorrer do tempo, desde a década de 1940 até a década de 2010.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema ocorreu no decorrer do curso, como um reflexo de percepções pessoais no convívio social. Percepções com origem em comentários e questionamentos variados sobre o trabalho do Bibliotecário que, geralmente, evidenciam o desconhecimento da necessidade de formação específica, superior e obrigatória para o desempenho da profissão de Bibliotecário. Pode-se afirmar que se trata de desconhecimento da profissão como tal e seu campo de atuação e

possibilidades. Ao indagar por que tais comentários, as respostas quase sempre eram as mesmas: “nos filmes é assim” ou “eu não fazia ideia que um Bibliotecário também exercia esta função”, demonstrando grande falta de conhecimento, quase generalizada, sobre a profissão. Este fato impulsionou a vontade de pesquisar esta temática e analisá-la, pontuando aspectos que a reforçam em obras cinematográficas, acreditando-se ser um tema atual e que contribuirá para o conhecimento já existente sobre o tema.

Além de ser um instrumento de entretenimento, o Cinema é uma ferramenta cultural que retrata uma realidade social do momento em que a obra cinematográfica é realizada. Mesmo os filmes “de época” trazem a realidade daquela época que retratam. O Cinema vem auxiliando e influenciando na formação de opinião, usos, costumes e discursos da Sociedade ao longo dos seus 126 anos.

A visão que o Cinema tem, e retrata, do profissional Bibliotecário, evidentemente, também vai influenciar na visão que a Sociedade tem do mesmo. As obras que retratam o Bibliotecário tendem a representar quase sempre um estereótipo que consiste numa pessoa do sexo feminino, rígida, pouco simpática, sem nenhuma empatia e cujas práticas profissionais são apenas sentar-se atrás de um balcão, com muitos livros em volta e impor silêncio aos usuários.

O reconhecimento da importância do Cinema, enquanto mídia com função social e cultural, e que a forma de apresentar uma profissão no Cinema, no caso a de Bibliotecário, permite que se faça uma reflexão sobre as imagens distorcidas que podem ser levadas à Sociedade e que merecem uma discussão sobre a sua validade.

2 IMAGEM E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

A imagem é um artifício usado desde sempre pela Sociedade, que busca representar um pensamento. Sabe-se que, desde a pré-história, as paredes das cavernas eram utilizadas para expressar a visão dos indivíduos acerca do meio em que viviam. Mas a visão de mundo e do meio em que vivemos não é neutra e varia de acordo com nossa cultura, religião, ideologia, sentimentos, entre outros.

Guareschi e Jovchelovitch (1996, p.20) que em sociedades cada vez mais complexas onde a Comunicação é, na maior parte do tempo, mediada pelos canais de comunicação em massa, a imagem e suas representações, tornam-se a própria substância sobre as quais as ações são definidas e o poder é ou não exercido. Aqui, entenda-se por poder o domínio da mídia, intencional ou não, sobre a visão e opinião popular.

Portanto, a imagem pode ser transmitida de maneira calculada e controlada, tendo em vista que o objetivo da chamada “grande mídia” é causar identificação imediata com o espectador. Sendo assim, pode-se afirmar que as ferramentas da “grande mídia”, como Cinema, televisão, teatro, têm como propósito influenciar o pensamento daquele espectador.

Desta forma, entendendo que a imagem é uma representação social do indivíduo e do coletivo, é comum que sejamos apresentados às diversas versões e interpretações de uma mesma situação ou, como no caso presente, de uma profissão. Esta percepção não passa imune às adaptações e transformações ao longo dos anos, sendo este um processo orgânico e natural.

Sobre a representação social, Guareschi e Jovchelovitch explicam:

São diversos os elementos que costumam estar ligados ao conceito de Representação Social: ele é um conceito dinâmico e explicativo, tanto da realidade social, como física e cultural. Possui uma dimensão histórica e transformadora. Junta aspectos culturais, cognitivos e valorativos, isto é, ideológicos. Está presente nos meios e nas mentes, isto é, ele se constitui numa realidade presente nos objetos e nos sujeitos. É um conceito sempre relacional, e por isso mesmo social. (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 1996, p. 202)

Nesta mesma obra, os autores apresentam a perspectiva de Serge Moscovici (1925-2014), um dos precursores na pesquisa da Psicologia Social e um dos principais autores da Teoria das Representações Sociais, juntamente Durkheim (1858-1927), o

qual Moscovici teve como base para seus primeiros estudos. Moscovici define que o ato de representar não é um processo simples. Além da figura, ele carrega sempre um sentido simbólico.

A importância da Teoria das Representações Sociais de Moscovici também é destacada por Alves-Mazzotti (2008, p.21) onde explica que o entendimento do significado de "representação social" como é compreendido hoje, foi idealizado por Moscovici em 1961, em um estudo onde abordou a representação social da Psicanálise. Segundo ela, para o teórico, as representações sociais, assim como as opiniões e atitudes, são uma preparação para a ação, contudo, não o são apenas porque definem comportamentos do sujeito, mas porque reconstituem os elementos do ambiente no qual o comportamento terá lugar.

A autora esclarece que o que Moscovici procurava evidenciar é que as representações sociais não são simplesmente “[...] opiniões sobre” ou imagens de algo, mas sim teorias coletivas, implicações baseadas em valores e conceitos e que “determinam o campo das comunicações possíveis, dos valores ou das ideias compartilhadas pelos grupos e regem, subsequentemente, as condutas desejáveis ou admitidas.” (ALVES-MAZZOTTI, 2008, p.23). Elucida, ainda, que, ao analisar a natureza social das representações, Moscovici observava que as reações e proposições que remetem à representação são organizadas de forma diversa em diferentes classes sociais e culturas, criando, assim, diferentes universos de opinião. Ela define que este universo tem três dimensões: a atitude, a informação e o campo de representação e imagem:

A atitude corresponde à orientação global, favorável ou desfavorável, ao objeto da representação. A informação se refere à organização dos conhecimentos que o grupo possui a respeito do objeto. Finalmente, o campo de representação remete à ideia de imagem, ao conteúdo concreto e limitado de proposições referentes a um aspecto preciso do objeto, e pressupõe uma unidade hierarquizada de elementos. Essas três dimensões da representação social fornecem a visão global de seu conteúdo e sentido. (ALVES-MAZZOTTI, 2008, p.24)

Além desta constatação, julgou-se importante para este referencial apresentar a visão de Minayo sobre a representação social, onde evidencia que:

Representações Sociais é um termo filosófico que significa a reprodução de uma percepção retida na lembrança ou do conteúdo do pensamento. Nas Ciências Sociais são definidas como categorias de pensamento que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando-a. (MINAYO, 1995, p.89)

Minayo (1995, p.90) também esclarece a definição de Durkheim (1858-1927) para Representações Sociais, quando afirma que “o termo se refere a categorias de pensamento, através das quais determinada Sociedade elabora e expressa sua realidade.”

A autora explica que as categorias às quais Durkheim se refere não são absolutas na consciência coletiva, contudo, surgem ligadas aos fatos sociais, transformando-se em fatos sociais passíveis de observação e interpretação. Pode-se entender que, para Durkheim, a observação é o elemento principal, pois revela que as representações sociais são um grupo de manifestações reais de uma Sociedade que pensa, mesmo quando acha que não está pensando. Sendo assim, as representações não são obrigatoriamente conscientes do ponto de vista individual, possuindo vida independente, reproduzindo-se e misturando-se, tendo como causa outras representações e não apenas a social.

Segundo ela, nesta conceituação de Durkheim, algumas representações, mais que outras, exercem sobre a Sociedade uma espécie de coerção, uma força para que a mesma atue de determinado sentido. As coerções mais conhecidas são a Religião e, conseqüentemente, a Moral. Há outras que passam despercebidas como o Espaço, o Tempo e a Personalidade, consideradas pelo autor “representações sociais históricas.” Para o autor, a Sociedade é o cerne da consciência e estabelece que a vida social é o que causa as ideias. Minayo (1995, p.107) ainda destaca que o autor reafirma a importância das representações, dizendo que o pensamento coletivo deve ser estudado, tanto na sua forma, como em seu conteúdo pois, por ser coletiva, a representação social evidencia garantias de objetividade e, por mais estranhas que soem, as objetividades contém verdades que precisam ser ditas. E esclarece quando afirma:

As Representações Sociais se manifestam em palavras, sentimentos e condutas e se institucionalizam, portanto, podem e devem ser analisadas a partir da compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais. Sua mediação privilegiada, porém, é a linguagem, tomada como forma de conhecimento e de interação social. Mesmo sabendo que ela traduz um pensamento fragmentário e se limita a certos aspectos da experiência existencial, frequentemente contraditória, possui graus diversos de clareza e de nitidez em relação à realidade. (MINAYO, 1995, p.108)

Pode-se então afirmar que a Teoria das Representações Sociais é uma análise científica do senso comum, um agrupamento de sentimentos e pensamentos, compartilhados pela Educação e pela Comunicação entre os membros de uma comunidade. Estas representações estabelecem uma forma de entender e informar diversos grupos sociais. Portanto, é possível afirmar que a Teoria das Representações Sociais se estabelece tendo como objetivo central a ideia de que o indivíduo reproduz esferas de pensamento da Sociedade.

A escolha de abordar tais conceitos vai ao encontro com o tema central desta pesquisa, quando a mesma traz o “estereótipo” do Bibliotecário e busca iniciar uma discussão a fim de explicar porque o Bibliotecário tem uma imagem e representação tão estereotipada aos olhos da Sociedade. A seguir, serão abordados o surgimento do profissional Bibliotecário e a “construção” do seu “estereótipo”.

3 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

A figura do Bibliotecário surgiu devido à necessidade identificada pelo homem de registrar, guardar e preservar a Informação.

Contudo, mesmo com a profissão estabelecida, o profissional Bibliotecário enfrentou, e pode-se dizer que ainda enfrenta limitações com relação à visibilidade e reconhecimento da profissão por outras categorias profissionais e pela Sociedade em geral.

É importante destacar que o século XVII é considerado um dos marcos para a profissão, pois teve fortes mudanças sociais, políticas e econômicas, devido à Revolução Francesa que democratizou a Informação, mudando, assim, a forma de trabalho do Bibliotecário.

De acordo com os Mônica Loureiro e Paulo Jannuzzi (2005, p.125) a “[...] organização de documentos transformou-se de um comportamento individual para uma necessidade da Sociedade.”. Loureiro e Jannuzzi (2005, p.130) ainda expõem outras mudanças como a laicização, a democratização, a especialização e a socialização. Destacam entre estas, a laicização, que é a liberdade da pressão religiosa para com as bibliotecas.

Diante disto, desde então, o Bibliotecário evoluiu e o cerne da profissão não é mais apenas o cuidado com os livros ou com os materiais informacionais impressos. O profissional começa a se especializar, se tornar hábil não só na questão cultural e social, mas também na questão técnica.

Roggau explica, em um dos seus artigos sobre a imagem do Bibliotecário, por que havia a necessidade de um profissional da Informação:

Primeiro porque era necessário preservar os manuscritos da Idade Média, resgatar e guardar o legado da Igreja e da antiguidade clássica. Mais tarde, na Renascença, a gestão da florescente produção de livros era urgente e, devido a Revolução Industrial, foi necessário registrar massivamente todos os tipos de documentos, a fim de facilitar o acesso à Informação. (ROGGAU, 2006, p.22, tradução da autora)

Roggau (2006. p.20) destaca que aqueles que primeiramente se dedicam à Biblioteconomia como especialidade são Melvil Dewey, Shiyali Ramamritan Ranganathan, Charles Cutter, Paul Otlet, Carlos Víctor Penn, entre outros.

Melvil Dewey, Bibliotecário norte-americano, foi um dos mais célebres difusores da Biblioteconomia, tendo sido responsável por importantes avanços que ocorreram no século XIX. Em 1876, criou a Classificação Decimal de Dewey, conhecida como CDD, sistema de classificação numérico utilizado para classificar, tematicamente, livros e outros tipos de documentos e é utilizada mundialmente até hoje em seu idioma original, o inglês.

Pinto e Ochôa (2006, p.34), destacam a importância do movimento de Dewey elucidando que o Bibliotecário foi um dos idealizadores da formação feminina na Biblioteconomia pois, assim, se formavam trabalhadores especializados de maneira barata. Até hoje, a profissão é majoritariamente ocupada por mulheres que, o que segundo as autoras, é um dos motivos da profissão não ter tanto prestígio social.

Loureiro e Jannuzzi (2005, p.130) destacam ainda os feitos de Charles Ami Cutter, em 1876, publicou “Regras para um catálogo dicionário”, como um esquema de Classificação temática e uma Tabela de Autores, que apresenta os sobrenomes dos autores ao lado de um número correspondente (de dois ou três dígitos) e que é utilizada até hoje junto com o número de Classificação temática dos assuntos formando, assim, o que é conhecido como “número de chamada”, levando à ordenação e localização dos documentos nas estantes, principalmente.

Também se destaca o advogado belga Paul Otlet, fundador do Instituto Internacional de Bibliografia, juntamente com Henri-Marie La Fontaine criou outro sistema de Classificação bibliográfica, também ainda utilizada, que é a Classificação Decimal Universal, conhecida como CDU. A CDU foi criada para classificar tematicamente, indexar e organizar acervos e surgiu inspirada na CDD, a partir de um sistema decimal, numérico, mas também alfabético e de sinais gráficos, sendo utilizado por vários países do mundo, com traduções nos mais diversos idiomas.

Como informação complementar, é importante salientar que todos os recursos bibliotecários de tratamento e organização da Informação que foram apresentados aqui são utilizados até os dias atuais, disponíveis em formato online.

Importante ressaltar neste trabalho é que, entre meados dos anos 1990 e início dos anos 2000, a literatura especializada discutia bastante os caminhos que a prática do profissional Bibliotecário estava seguindo. Era evidente a preocupação de alguns autores com a transformação da Informação, com sua modernização, formas, suportes, disseminação e como os bibliotecários estavam lidando com isto.

Valentim (2000) expressou essa preocupação em seu artigo intitulado “O moderno profissional da Informação: formação e perspectiva profissional.”. No artigo a autora expressa sua inquietação frente às mudanças que estavam ocorrendo na profissão naquele momento, como, por exemplo, o início da informatização das práticas, serviços e produtos bibliotecários a partir de ferramentas tecnológicas. Destaca que “[...] o profissional da Informação precisa estar em sintonia com a realidade atual e se readequar para enfrentar as mudanças cada vez maiores.” (VALENTIM, 2000, p.18). A autora ainda sugere no artigo ações a serem tomadas pelos bibliotecários naquele momento, tais como: conhecer e utilizar as Tecnologias da Informação, trabalhar de forma integrada, relacionando formatos eletrônicos e digitais à telecomunicação, o que possibilitou acesso local e remoto, disponibilizar sistemas que permitiriam avaliação contínua e melhorias, entre outras ações profissionais, principalmente a formação contínua pós-graduação.

Hoje, pode-se dizer que o Bibliotecário não é mais um profissional que lida exclusivamente com livros e sim um agente mediador e disseminador da Informação. Além disto, também é um educador da Sociedade, do Conhecimento e da Aprendizagem. No século XXI, o Bibliotecário transformou-se num profissional da Informação, utilizando a tecnologia nos processos de trabalho diários. Apesar de todas as limitações econômico-financeiras para vários profissionais em seus locais de trabalho, a Tecnologia coloca à disposição enormes possibilidades e recursos de trabalho.

Silveira explica que, para construir um perfil diferente de atuação para o Bibliotecário, foi preciso inserir a profissão no rol de atividades que impulsionam o mercado da Informação moderna. Segundo o autor isto “[...] exigiu repensar os atributos que por longa data definiram o saber biblioteconômico.” (SILVEIRA, 2008, p.88). E, para que esta mudança fosse possível, foi necessário converter uma área que se preocupava apenas em atender às necessidades espirituais do homem “através do exercício de preservação, organização e disseminação do escrito, em uma profissão que participa ativamente de todas as etapas do circuito de produção informacional.” (SILVEIRA, 2008, p.88).

Sendo assim, o Bibliotecário não limita suas técnicas somente á Bibliotecas. Conforme Pereira (1998, p.2) o profissional tem competências para atuar também no Setor Gráfico (editoração, normalização), em Arquivos, Bibliotecas, Museus,

hemerotecas, pinacotecas, mapotecas, revistas, jornais, entre outros. Dito isto, o profissional segue difundindo suas atribuições de como tornar a Informação verdadeira disponível, compartilhável e acessível, democratizando-a, sendo o Mediador, com propriedade para isso, entre o usuário e a Biblioteca, capacitando-se e qualificando-se, cada vez mais, para evoluir sempre na profissão.

4 O ESTEREÓTIPO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

O termo “estereótipo” deriva das palavras gregas “*stereos*” e “*typos*”, que formam o termo “impressão sólida”. Assim como outros termos, o estereótipo se adaptou com o passar do tempo e ganhou uma conotação psicossociológica, ou seja, um aspecto da vida psíquica que resulta na influência de um indivíduo sobre outro. É utilizado para abranger um grupo social.

Segundo Baccega (1998, p.8), “[...] quando se fala em estereótipo, é preciso ter clara a distinção entre conformidade e conformismo, pois o estereótipo tem uma multiplicidade de faces.”. Enquanto o conformismo é o ato de conformar-se com algo ou com alguma situação, a conformidade se dá involuntariamente quando vivemos de acordo com determinado padrão. Baccega (1998) explica que evidenciar a questão do estereótipo permite tratar dessa ideia de modo abrangente, visto que, por meio do seu significado e conceituação, pode-se mostrar o lado negativo dos preconceitos e pré-juízos que, em geral, o termo carrega. A autora elucida que a questão do estereótipo também permite uma reflexão acerca de outros campos como: a intolerância frente às desigualdades sociais, a questão das etnias, a padronização de linguagens e comportamentos, entre outros.

A mesma autora cita a definição de Lippmann¹, (1972, p.151 *apud* BACCEGA, 1998, p.8), um dos primeiros pesquisadores a cunhar o significado de estereótipo: “[...] quando chegamos perto da realidade, não vemos primeiro para depois definir, mas primeiro definimos e depois vemos.” A autora define o estereótipo da seguinte forma: “são os tipos aceitos, os padrões correntes, as versões padronizadas. Nos levam a ver de uma forma pré-construída pela cultura e transmitida pela linguagem.”

A autora afirma também que não se pode fazer uma diferenciação precisa entre conceito e estereótipo, exceto apontando para o fato de que a descrição da realidade, que se obtém através de um processo cognitivo com uma tendência predominantemente objetivo-descritiva, resulta no conceito, à medida que, no estereótipo, encontramos a predominância dos aspectos valorativos, dos juízos de valor, com suas bases emocionais.

¹ . LIPPMANN, Walter. Estereótipos. In: STEINBERG, Charles S. (org.). Meios de comunicação de massa. Trad. Otávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1972. p.151.

Tomamos conhecimento dos outros fatos que ocorrem no nosso pequeno universo ou dos que ocorrem fora dele - e na ampliação desse universo os meios de comunicação exercem um importante papel - através de relatos. Todo relato vem impregnado dos valores e estereótipos da cultura de quem relata. Na maioria das vezes, os relatos que chegam até nós são o resultado. Esses relatos nos são comunicados ou no boca-a-boca, ou através das mais sofisticadas tecnologias usadas pelos meios de comunicação. (BACCEGA, 1998, p.9)

São nestes relatos descritos pela autora que estão os estereótipos, “[...] são os tipos aceitos, os padrões correntes, as versões padronizadas. Eles interferem na nossa percepção da realidade, levando-nos a "ver" de um modo pré-construído pela cultura e transmitido pela linguagem.” (BACCEGA, 1998, p.8).

Para Walter e Baptista (2007, p. 27) os estereótipos costumam ser associados a conceitos negativos quando é manifestado o julgamento acerca de algum tema, de uma determinada pessoa, de um grupo ou mesmo relacionado a ações.

Pereira² (2002, p.177 *apud* BORGES, 2010, p.19) entende os estereótipos como “[...] crenças compartilhadas sobre os atributos pessoais, especialmente traços de personalidade, como também sobre os comportamentos de um grupo de pessoas”. De onde destaca-se a seguinte observação:

O estereótipo pode referir-se a traços positivos ou negativos de um grupo social, percebidos não só sob a perspectiva daquele que percebe, mas, também, daquele que é percebido. Resulta de uma certa homogeneidade e, ao mesmo tempo, distintividade, baseadas em uma série de traços comuns, que serviram de critério para a atribuição do estereótipo, amplamente divulgado com a ajuda dos meios de comunicação de massa, principalmente o Cinema e a Televisão. (PEREIRA, 2002, p. 51 *apud* BORGES, 2010, p. 19)

Completa destacando que é comum o grupo alvo do estereótipo não só assimilar as informações encontradas na Sociedade a respeito do próprio grupo, mas, também, começar a agir de acordo com tais informações, tomando para si e internalizando esses estereótipos, o que gera falta de crença nas suas próprias capacidades. Desse modo, acabamos por dividir os fatos em dois grandes blocos: aqueles considerados "normais" em nossa cultura, ou aqueles considerados "estranhos".

O fato é que, normalmente, os estereótipos associados a alguém ou a uma classe, são negativos, porque definem uma divisão entre os grupos sociais, levando, conseqüentemente, a algum tipo de discriminação de determinado grupo social.

² PEREIRA, M. E. Psicologia social dos estereótipos. São Paulo: E.P.U., 2002.

Na Biblioteconomia, o profissional Bibliotecário é, frequentemente, desafiado a desempenhar de forma mais qualificada e capacitada o seu trabalho diário, tendo à disposição inúmeras ferramentas tecnológicas para maior eficiência e produtividade. Isto se dá de forma contínua e natural. O profissional Bibliotecário, assim como a maioria dos profissionais, não pode pensar em se acomodar naquilo que aprendeu um dia, durante a sua formação e, sim, ser inquieto, buscando sempre o que pode ser implementado para um trabalho qualificado de atendimento otimizado ao seu usuário. Mas, muitas vezes, provar que sua área de atuação também segue este padrão e que, ao contrário do que a maioria pensa, sua prática não se restringe a um simples guardador de livros, é um processo de conscientização da Sociedade. E afastar a imagem do profissional daquela clássica imagem, assimilada e retratada, de uma Bibliotecária com uma aparência de uma mulher mais velha, de cabelos presos num coque clássico, usando óculos antiquados e que passa a maior parte do tempo pedindo silêncio para os usuários, é um árduo trabalho que cabe aos profissionais bibliotecários contrariar diariamente:

Dentre os estereótipos, situam-se aqueles que definem o Bibliotecário como profissional apático, passivo, com pouca capacidade de articulação política e de organização com seus pares em entidades de classe. Sua imagem também é associada àquela pessoa mal-humorada e antipática, que impõe normas e sanções aos usuários, se relacionando com eles de maneira autoritária em vez de carismática. (SOUTO³, 2005 *apud* FRAGA; MATTOS; CASSA, 2008, p.153)

A imagem abaixo é um exemplo que mostra o estereótipo mais óbvio do profissional Bibliotecário: mulher idosa, branca, que usa óculos, coque e roupas largas. Este imaginário popular também classifica essa “versão” como uma pessoa ultrapassada, antiquada, que zela pelos livros e tem como principal função repreender os usuários que não fazem silêncio ou que não se comportam de maneira adequada, na sua visão.

³ SOUTO, L. F. Biblioteconomia em reflexão: cenários, práticas e perspectivas. In: SOUTO, L. F. (Org.). O profissional da informação em tempo de mudanças. Campinas: Ed. Alínea, 2005. p. 29-53.

Figura 1: O estereótipo do Bibliotecário



Fonte: SlideShare.com. Acesso em: 9 nov. 2021

É importante salientar que esta não é uma questão que abrange só o imaginário nacional, é uma problemática universal.

A visão áspera do autor e Bibliotecário americano Arnold Sable, em seu artigo intitulado “The Sexuality of the Library Profession: The Male and Female Librarian” corrobora este fato. Para ele o Bibliotecário é visto como:

Inevitavelmente e eternamente de meia-idade, solteira e muito pouco comunicativo. Ela existe para amortecer toda a espontaneidade, silenciando a exuberância dos jovens com um olhar áspero ou sibilante. Sua única tarefa parece ser verificar livros e cobrar multas. Os livros para ela devem ser deixados nas prateleiras da biblioteca, onde não fiquem sujos ou gastos ..lá na escrivaninha ela ficará carimbando seus livros até sua aposentadoria. (SABLE⁴, 1969, p. 748, *apud* RADFORD; RADFORD, 1997, p. 253, tradução da autora)

Para elucidar ainda mais essa afirmação, pode-se analisar o caso da bibliotecária e autora Nancy Pearl, que ocorreu em 2009. Nancy é bibliotecária na Biblioteca Pública de Seattle, nos Estados Unidos. Ela ficou conhecida na cidade por realizar um projeto intitulado “If All Seattle Read The Same Book”, em tradução livre, “Se toda Seattle lesse o mesmo livro”. Então, lançaram uma boneca em sua homenagem, enfatizando sua profissão de uma maneira estereotipada, como mostra abaixo:

⁴SABLE, Arnold P. The Sexuality of the Library Profession: The Male and Female Librarian. *Wilson Library Bulletin*, n.43, Apr.1969, p.748-51.

Figura 2: Boneca da Bibliotecária Nancy Pearl



Fonte: BORGES, 2010, p. 22.

Contudo, Nancy não se chateou com o ocorrido, pelo contrário, deu várias entrevistas em rádios locais, enfatizando que não se importava com o estereótipo vinculado a ela, que ela mesma se via desta forma, com estas vestes, óculos e as roupas largas. A verdade é que se analisarmos as imagens disponíveis na Internet e no *site* de Nancy, ela não se parece nem um pouco com a boneca, nem as roupas, nem o coque e nem todo o restante dos estereótipos destacados na boneca. O fato é que Nancy alcançou fama nacional e lançou vários *best-sellers*. Também se tornou crítica literária. Nancy usou toda a situação a seu favor, o que demonstra segurança e amor à profissão.

Este fato traz uma reflexão sobre o estereótipo do Bibliotecário e por que ele é tão presente para todos. Talvez alguns bibliotecários tenham uma autoimagem negativa pelo não reconhecimento devido dado ao seu trabalho, e simplesmente, não questionam a razão desta problemática. É como se este estereótipo esteja enraizado no imaginário popular.

Quanto à discriminação de gênero, esta é latente na Sociedade e persiste há gerações. Mesmo após as mulheres lutarem por seus direitos e conquistarem o ato de simplesmente votar, por exemplo, a Sociedade ainda faz distinção entre homens e mulheres em diversos âmbitos, inclusive no mercado de trabalho.

Quando o assunto é Biblioteca é fato que a mulher, como profissional Bibliotecária, se tornou uma espécie de símbolo da profissão. Para reforçar esse ponto, constata-se que os cursos de Biblioteconomia são predominantemente frequentados por mulheres. Este fenômeno pode estar ligado ao fato de que “cuidado” e

“organização” são muitas vezes remetidos ao feminino, e que esta é a razão pela qual este estereótipo está atrelado à profissão de Bibliotecário.

Na visão de Bourdieu⁵ (2003, p.17 *apud* PIRES;DUMONT, 2016, p. 158) “As influências das divisões entre os sexos são tão arraigadas que, por vezes, parecem ser naturais e se fazem presentes em toda a Sociedade”. Conseqüentemente, estas influências acabaram relacionando as mulheres às tarefas que remetem a zelo e cuidado.

Para Pires e Dumont (2016, p.160) a divisão sexual do trabalho se apresenta como uma das facetas das relações de gênero e da dominação masculina sobre as mulheres, determinando os papéis femininos e masculinos no mundo do trabalho. Isto também ajudaria a explicar o porquê da imagem profissional do Bibliotecário ser representada, na maioria das vezes, por uma mulher.

Roggau (2006, p.22) afirma que esta situação, na prática, se inicia com a Revolução Industrial, onde houve um êxodo do trabalho masculino, fazendo as mulheres voltarem-se para as bibliotecas, já que mulheres, em sua maioria, cuidavam das tarefas não remuneradas ou de menor remuneração:

Esse processo não só instalou a mulher no estereótipo do bibliotecário, mas também acrescentou ou talvez reafirmou outra faceta que ainda estava borrada: a gratuidade da mão de obra da tarefa. Duas facetas aparentemente contraditórias: a demanda de certos conhecimentos e a natureza gratuita dos serviços. (ROGGAU, 2006, p.23, tradução da autora)

As mulheres de classe baixa que eram chamadas para realizar as tarefas da Biblioteca e concordavam em ganhar uma remuneração baixa, acabaram tendo um tipo de treinamento cultural. Muitas eram leitoras assíduas, tanto para seus filhos e parentes, quanto para atividades culturais nas comunidades em que viviam. Havia também as mulheres que eram ricas e aceitavam trabalhar sem nenhuma remuneração, estas tinham formação em alguma área das Ciências Humanas. Roggau (2006, p.23) também esclarece que haviam homens bibliotecários, porém estes nem sequer tinham algum treinamento para função e se auto selecionavam.

Fica evidente que estas mulheres não tinham aptidão para realizar as tarefas técnicas de um Bibliotecário, tão pouco tinha algum conhecimento em Biblioteconomia.

⁵BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 3.ed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 158p. ISBN 8528607054

Roggau (2006, p. 23) explica que “essas senhoras não vinham às bibliotecas para cumprir um papel social, mas cultural; eram portadoras de "valores" e de "uma cultura sólida", isto é, fiadoras da ordem social e dos bons costumes.”

Todo o processo e sua evolução, com o passar do tempo, fez com que se associasse a profissão de Bibliotecário às mulheres. Na verdade, vê-se que se trata apenas de um estereótipo, mas perdura até os dias atuais para grande parcela da Sociedade que não se atualizou em relação aos perfis profissionais do mundo contemporâneo.

4.1 O estereótipo do profissional Bibliotecário no Cinema

O Cinema surgiu no final do século XIX, por volta de 1895. Por ser algo totalmente novo, ainda não possuía uma definição, misturava-se a peças de teatro, espetáculos e afins. Apenas no início do século XX, o Cinema surge como uma ferramenta predominantemente definida por imagens. Mascarello (2006, p.17) destaca que o surgimento dos projetores foi um pouco ofuscado pelo surgimento de outras invenções da época. É conhecido e replicado que os ditos “pais do Cinema”, Auguste e Louis Lumière, foram os inventores, porém, Mascarello esclarece que não se pode precisar exatamente quem descobriu o Cinema:

Sabe-se que os irmãos Lumière não foram os primeiros a fazer uma exibição de filmes pública e paga. Em 1º de novembro de 1895, dois meses antes da famosa apresentação do cinematógrafo Lumière no Grand Café, os irmãos Max e Emil Skladanowsky fizeram uma exibição de 15 minutos do bioscópio, seu sistema de projeção de filmes, num grande teatro de Vaudeville, em Berlim. (MASCARELLO, 2006, p.19)

Pode-se afirmar, então, que não existiu um único descobridor do Cinema e que as ferramentas utilizadas para esta invenção não surgiram em um só lugar. Mascarello (2006, p.19) destaca que “[...] um conjunto de circunstâncias aconteceu quando, no final do século XIX, vários inventores passaram a divulgar os resultados de suas pesquisas na busca da projeção de imagens em movimento”.

Com o passar do tempo, o Cinema evoluiu muito no que diz a respeito a sua amplitude e acesso. Salas e telas cada vez mais tecnologicamente superiores surgiram para engrandecer a experiência cinematográfica. Porém, além de ter a função de entretenimento, esta não é a sua única função como ferramenta comunicadora. O

Cinema, assim como outras mídias, intencionalmente ou não, manipula opiniões e emoções. Portanto, a responsabilidade se faz necessária no sentido de representação, pois é, também, uma mídia formadora de opinião.

Neste momento, em relação ao estereótipo do profissional Bibliotecário, vê-se que o Cinema mostrou a Sociedade via o profissional, ou seja, a figura do Bibliotecário foi sendo representada nas telas sempre de maneira estereotipada, conforme visto anteriormente neste trabalho, utilizando-se de clichês, tais como a Bibliotecária que preza pelo silêncio acima de qualquer coisa e que é ríspida com o usuário ou, também, a que protege o acervo do usuário, ao invés de oferecê-lo. Raramente, também podemos observar o estereótipo se repetindo com a imagem masculina, mas com algumas diferenças. Nestas aparições, os homens de meia idade são retratados calvos e grisalhos, mas também com temperamento ácido e antipatia.

Na maioria das vezes, a Sétima Arte apresenta o profissional Bibliotecário e a Biblioteca, sem quaisquer informações sobre a formação ou sobre a profissão.

Desta forma, com o passar do tempo, pode-se observar que a imagem do Bibliotecário foi sendo moldada com aquelas características preestabelecidas e assim mantida no imaginário popular. Mesmo no mundo contemporâneo, com o Bibliotecário não se limitando mais ao espaço físico da Biblioteca, nem tendo o livro como seu único objeto de trabalho, e sim a Informação como um todo, disponível em vários suportes e de variadas formas, as características estereotipadas é que continuam sendo mostradas em tela.

Como curiosidade, é interessante observar que a maioria das representações estereotipadas está em filmes americanos. O renomado crítico de Cinema Rubens Ewald Filho⁶ (1945-2019) afirmou:

O Cinema sempre cai em estereótipos, pela própria definição e alcance de "fastfood" dele, se dirige o Cinema americano a uma massa muito grande de pessoas e então é difícil evitar, na verdade, cair em clichês, o que o povo já sabe...facilita a comunicação. (EWALD FILHO, 2010 *apud* BORGES, 2010, p.27).

⁶ EWALD FILHO, Rubens. Cinema [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <gilson_borges@hotmail.com> em 4 out. 2010.

O fato é que as adaptações apresentando um Bibliotecário são uma reprodução de outras adaptações, sobram estereótipos e faltam pesquisas dos realizadores das obras cinematográficas.

Fuentes e Leyva (2014, p.26, tradução nossa) destacam que “[...] no caso dos bibliotecários, frequentemente são destacados aspectos negativos e as adaptações beiram a caricatura, como visto em alguns filmes, séries de televisão e outras mensagens de vários meios de comunicação.” Os autores também trazem uma teoria interessante do porquê alguns diretores e roteiristas escolheram a figura do Bibliotecário e da biblioteca para representá-los nas obras cinematográficas:

A presença de bibliotecários em filmes desperta interesse em saber os motivos que levam os diretores, produtores e roteiristas a escolhê-los, seja como personagens principais ou como personagens secundários. Entre as razões para a escolha de bibliotecários e bibliotecas, propomos que sua representação social esteja relacionada aos atributos simbólicos do livro, este por sua vez tem laços estreitos com a escrita, que desde os tempos antigos foi considerada uma poderosa agente de ideias e conhecimento, com a capacidade de modelar mentes e comportamentos humanos. (FUENTES;LEYVA, 2014, p.31, tradução da autora)

Claro que a profissão do Bibliotecário não é a única a ser estereotipada no Cinema. Contudo, estas representações são retratos exagerados da realidade e não promovem a profissão no seu âmago, no que ela tem de mais importante, que é a capacidade de levar Informação de qualidade aos que dela precisam. Na maioria das obras, o que vemos são imitações distorcidas, o que explica o porquê da maioria das pessoas nunca ter ouvido falar sequer que é necessária uma formação para ser de fato um Bibliotecário.

5 METODOLOGIA

A metodologia é uma preocupação instrumental. Trata de formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingir-se tal finalidade, colocam-se vários caminhos. Disto trata a metodologia (DEMO, 1985, p.19). A metodologia posta a uma pesquisa visa delinear caminhos para ser realizada.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois objetivou-se entender o fenômeno do estereótipo do Bibliotecário no Cinema e descrever a complexidade do problema, possibilitando maior nível de profundidade sobre a temática. Segundo Arilda Godoy (1995, p.21) “[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.”

Quanto à natureza, foi realizada uma pesquisa básica, pois não teve aplicação prática e envolveu interesses universais, conforme o objetivo citado.

Quanto ao objetivo, foi feita uma pesquisa exploratória, pois proporcionou maior familiaridade do investigador com o fenômeno estudado, neste caso, os dez filmes analisados. Sendo assim, foi realizada uma seleção de dez filmes em que o Bibliotecário é retratado, baseando-se em listas encontradas em dois Blogs de Biblioteconomia: Bibliotecário Maranhense e Bibliotecário sem fronteiras. A pesquisa exploratória busca conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas do mesmo (RICHARDSON, 1989, p.281).

Quanto à técnica de coleta de dados, foi feita uma análise documental, a partir da qual realizou-se a descrição e a interpretação dos dados obtidos com a análise dos filmes. Godoy (1995, p.21) explica que “[...] a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas.”. Além disto, a pesquisa documental se caracteriza a partir da análise de documentos de naturezas diversas que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando novas interpretações.

O instrumento utilizado para realizar a coleta e interpretação de dados significativos para a pesquisa foi uma ficha elaborada com campos específicos.

Além da ficha, apresenta-se um quadro dividido em duas situações: a descrição do contexto (cena em destaque do Bibliotecário no filme) e outra com o diálogo neste

contexto, buscando evidenciar o momento de mais destaque do “personagem” Bibliotecário em cada filme.

Na pré-análise, artigos, textos e trabalhos científicos foram selecionados e analisados, buscando separar materiais que condiziam com a temática. Também nesta fase, mais de 50 filmes foram pré-analisados para chegar-se aos 10 filmes selecionados que compõem a amostra trazida neste trabalho, abrangendo o período da década de 1940 até os anos 2010. A escolha por este determinado período de tempo se dá pela fase de pré-análise, onde foi observado que os filmes antecedentes a 1940 não estavam disponíveis em nenhum *site* ou *streaming*, por serem muito antigos. Contudo, possível ter uma visão mais clara da representação do Bibliotecário durante este período, desde o Cinema preto e branco.

Seguindo este procedimento, os filmes analisados abriram margem interpretativa e tiveram uma análise elaborada a partir de outra ótica, levando em conta, principalmente, como a figura do Bibliotecário foi representada.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Na ficha/tabela criada para a pesquisa coletaram-se os seguintes dados técnicos dos filmes: título, gênero, ano, país onde foi produzido, diretor, elenco principal, descrição dos aspectos físicos e de vestimenta dos personagens representando o profissional Bibliotecário.

A amostra dos 10 filmes selecionados, mostra bibliotecários como protagonistas ou com algum papel importante para a trama.

Antes da análise individual de cada filme, algumas informações gerais são demonstradas quantitativamente:

Tabela 1 – Resultados obtidos nos filmes analisados

Personagem do sexo feminino	80%
Personagem do sexo masculino	20 %
Mulher de Meia idade	30 %
Mulher idosa	70 %
Homem idoso	10 %
Homem jovem	10 %
Gênero de Aventura	30 %
Gênero de Comédia/Comédia Romântica	40 %
Gênero de Ficção Científica	20 %
Gênero de Drama	10 %
Produzido nos EUA	90 %
Produzido na Itália	10 %
Pele Branca	100 %

A seguir a descrição detalhada de cada filme por ordem de lançamento.

6.1 NÚPCIAS DE ESCÂNDALO

Tabela 2 – Núpcias de Escândalo

Título original	The Philadelphia Story
Direção	George Cukor
Ano	1940
Elenco	Katharine Hepburn, Cary Grant, James Stewart
Gênero	Comédia romântica
País	EUA
Sinopse	Depois de um divórcio turbulento com o ex-marido playboy Dexter Haven, Tracy planeja se casar com um homem respeitável, porém sem graça, apenas para provar que ela não é uma mulher impossível de ser amada. O jornalista Connor fica encarregado de registrar o seu casamento para uma matéria no jornal local.
Personagem Bibliotecário	Nome não mencionado.
Sexo	Feminino
Aspectos físicos	Mulher idosa de estatura média, pele branca e cabelos castanhos. Usa um suéter de gola e uma saia longa.
Características do bibliotecário enquanto profissional	É uma bibliotecária que trabalha exclusivamente no atendimento e na organização de livros. Seu linguajar é coloquial e isso causa estranheza nos usuários.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-746/>.

Quadro 1 - Cena em destaque do filme Núpcias de Escândalo

CONTEXTO	DIÁLOGO
<p>Connor vai até a biblioteca para procurar a biografia da família Lord e também ir atrás de Tracy. A bibliotecária vai até ele e pergunta qual livro ele está procurando, porém seu jeito de falar causa estranheza e também o deboche de Connor que, ao ir embora, faz uma imitação pejorativa. A segunda cena mostra o desprezo de Connor pelas bibliotecas.</p>	<p>Bibliotecária: Que livro vós quereis? Connor: Desculpe, o que você disse? Bibliotecária: Que livro vós quereis? Connor: Estou procurando uma biografia local ou história Bibliotecária: Se quiseres consultar a minha colega ali. [Logo sem seguida Connor vê a chance de tirar sarro da bibliotecária.] Connor: Vós tereis um banheiro? Bibliotecária: É logo ali. [Duas cenas depois, Connor conversa com Tracy e mostra seu descontentamento com a existência das bibliotecas.] Tracy: Agora me responda, quando se</p>

	<p>escreve um livro como o seu, como se consegue fazer outra coisa?</p> <p>Connor: Você pode não acreditar, mas há pessoas que precisam trabalhar para sobreviver.</p> <p>Tracy: Eu sei, mas as pessoas compram livros, não?</p> <p>Connor: Enquanto tiver uma Biblioteca por perto, não.</p>
--	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste longa, a protagonista Tracy é caracterizada como uma leitora assídua que frequenta a biblioteca pública da cidade. Sabendo disso, o jornalista passa a persegui-la indo à biblioteca. Assim, descobre-se que o jornalista odeia bibliotecas e que, na opinião dele, as mesmas não deveriam existir, pois as livrarias só não prosperavam porque existiam as bibliotecas. Ele tem esta visão por não ter conseguido um bom resultado com a venda do seu último livro. Além disso, trata a bibliotecária com desdém. Nesta longa, a bibliotecária é uma mulher idosa, branca e usa suéter com gola e saia longa. Ela trabalha no atendimento e na organização dos livros. Seu linguajar coloquial causa estranheza nos usuários. Seu nome sequer é mencionado.

6.2 O DESPERTAR DAS TORMENTAS

Tabela 3 – O Despertar das Tormentas

O DESPERTAR DAS TORMENTAS	
Título original	Storm Center
Direção	Daniel Taradash
Ano	1956
Elenco	Bette Davis, Brian Keith, Curtis Cooksey
Gênero	Drama
País	EUA
Sinopse	A Bibliotecária Alicia Hull (Bette Davis) é demitida quando se recusa a retirar da biblioteca o livro “O Sonho Comunista”. Após isso é acusada de subversão.
Personagem Bibliotecário	Alicia Hull
Sexo	Feminino

Aspectos físicos	Mulher de meia idade, cabelos curtos grisalhos, magra e de estatura mediana. Suas vestimentas consistem em vestidos de mangas compridas ou saias longas.
Características do bibliotecário enquanto profissional	Alicia Hull é uma profissional exemplar na biblioteca, além de coordenar a equipe ela também cuida da ala infantil e incentiva as crianças da cidade a frequentarem a biblioteca em troca de doces e brinquedos. É uma mulher inteligente e a frente de seu tempo.

Fonte: <https://filmow.com/no-despertar-da-tormenta-t42514/>.

Quadro 2 - Cena em destaque do filme O Despertar das Tormentas

CONTEXTO	DIÁLOGO
Alicia é chamada para uma reunião com o Comitê do bairro, para explicar porque ela ainda tem o livro chamado “O sonho comunista” na biblioteca.	<p>Paul: Sra. Alicia, como este livro foi parar na nossa biblioteca?</p> <p>Alicia: Eu comprei!</p> <p>Stacey: Mas a sra, sabe do que se trata?</p> <p>Alicia: Sim, é sobre um sonho comunista.</p> <p>Stacey: Pois está nos causando problemas, já recebemos várias ligações.</p> <p>Alicia: Sinto muito estar criando uma comoção.</p> <p>Stacey: É uma comoção justificada, isto é uma propaganda vermelha! Temos que removê-lo.</p> <p>Alicia: Removê-lo?</p> <p>Stacey: Você está defendendo o livro?</p> <p>Alicia: Pelo contrário, é um livro absurdo, mas você não quer que as pessoas saibam o quão absurdo ele é?</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

O filme de 1956 conta a história de Alicia Hull, uma bibliotecária muito querida na comunidade, que comanda a biblioteca local há mais de 20 anos e é conhecida principalmente por fomentar a leitura infantil, realizando oficinas e eventos. Certo dia, um usuário faz empréstimo de um livro chamado “Sonho Comunista”. Alicia estranha, mas logo lembra que ela realmente comprou este livro há muito tempo para a biblioteca. Porém, o Comitê do bairro é informado da existência deste livro e exige que Alicia o tire da biblioteca rapidamente. Alicia se recusa e então é acusada de subversão e demitida da biblioteca. A partir deste episódio, Alicia passa a ser rechaçada pela

comunidade e todos passam a vê-la como uma comunista quando, na verdade, ela apenas não concorda em censurar um livro.

Este filme apresenta uma bibliotecária muito dedicada e, na maioria das cenas, percebe-se seu envolvimento com atividades voltadas para crianças. Ela tenta implementar diversos cursos e constantemente é vista pedindo mais recursos para o Comitê da comunidade. Esta atitude e personalidade da Bibliotecária atestam a afirmação de Barreto (2002, p.56) sobre o profissional que, segundo ele, o mesmo deve estar consciente do fazer profissional do Bibliotecário e ter em mente que é um agente de mudanças. Contudo, apesar disto, não foge do estereótipo de uma mulher de meia idade, solteira e com roupas largas.

6.3 NO MUNDO DE 2020

Tabela 4 – No mundo de 2020

NO MUNDO DE 2020	
Título original	Soylent Green
Direção	Richard Fleische
Ano	1973
Elenco	Charlton Heston, Edward G. Robinson, Leigh Taylor-Young
Gênero	Ficção científica
País	EUA
Sinopse	Em 2020, Robert Thorn investiga o assassinato de um executivo cuja companhia produz uma comida sintética nutritiva. Mas, no processo de rastrear o assassino, Thorn desvenda várias informações chocantes sobre os ingredientes do produto.
Personagem Bibliotecário	Nome não mencionado, atende por “Excelência”.
Sexo	Feminino
Aspectos físicos	Mulher idosa de cabelos brancos e curtos, tem pele branca, estatura alta e suas vestimentas são uma blusa de manga comprida com gola e saia comprida.
Características do bibliotecário enquanto profissional	É uma autoridade dentro e fora da biblioteca, sendo responsável por proteger toda a informação contida nos acervos da cidade.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-300/>

Quadro 3 - Cena em destaque do filme No Mundo de 2020.

CONTEXTO	DIÁLOGO
<p>O policial Sol Roth está na biblioteca procurando provas que desvendem o assassinato do milionário Simonson. Neste universo, os bibliotecários são a autoridade máxima que detém toda a informação. Sendo assim, Sol conta com a ajuda da bibliotecária que já era uma conhecida sua. Juntos, descubrem os motivos que levaram ao assassinato.</p>	<p>Sol: É horrível! Estou lendo as palavras mas não acredito nelas. Bibliotecária: Pois acredite. A prova é esmagadora. Simonson era membro da administração, ficou sabendo dos fatos e isso afetou sua sanidade. O governo não perdoou e o resto você já sabe.</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

O filme de 1973 conta a história de uma Sociedade de 2020, onde tanto a vida, quanto a comida, são sintéticas. Os mais ricos detêm o poder máximo e o governo é totalitário. As mulheres são chamadas de “móveis” e servem de enfeite para os empresários mais ricos. Certo dia, o investigador Robert Thorn é chamado para averiguar o assassinato de um executivo milionário cuja companhia produz uma comida sintética nutritiva. Mas, no processo de rastrear o assassino, Thorn desvenda várias informações chocantes sobre os ingredientes do produto. Para colher todas as informações que precisa, ele pede para seu parceiro ir até a biblioteca pública. Nesta realidade, os Bibliotecários são detentores de toda a informação e decidem quem pode ou não acessá-la. Por sorte, ele e seu parceiro conhecem uma das Bibliotecárias e consegue ter acesso a informação desejada.

Aqui temos uma situação bem atípica quanto a aparição do profissional Bibliotecário que, neste filme aparece como um mediador entre a informação e o usuário e não apenas como um guardador de livros. Mesmo com o fato de o filme ser da década de 1970, o diretor mostrou uma visão otimista da prática bibliotecária. A abordagem do profissional Bibliotecário neste filme condiz com a visão de Corrêa (2012, p.28) de que “[...] o computador fundamenta hoje grande parte das atividades práticas dos bibliotecários em qualquer que seja a área de sua atuação.”

6.4 GOLPE SUJO

Tabela 5 – Golpe Sujo

GOLPE SUJO	
Título original	Foul Play
Direção	Colin Higgins
Ano	1978
Elenco	Goldie Hawn, Chevy Chase, Burgess Meredith
Gênero	Comédia
País	EUA
Sinopse	Gloria Mundy é uma bibliotecária que está se recuperando de um divórcio e decide dar carona a um atraente homem, que planeja assassinar o Papa Pio XIII. Assim, ela acaba envolvida em uma teia de assassinatos e o detetive Tony Carlson é designado para protegê-la.
Personagem Bibliotecário	Glória e Sra. Hall.
Sexo	Feminino
Aspectos físicos	A primeira bibliotecária é uma mulher branca e magra, tem estatura mediana, cabelos loiros e usa óculos. Suas vestimentas são uma saia longa e blusa de gola alta. A segunda é a bibliotecária chefe, uma mulher idosa, branca e de cabelos grisalhos. Usa saia e sobretudo além de uma boina e óculos. Está sempre com uma pilha de livros.
Características do bibliotecário enquanto profissional	As duas são profissionais exemplares na biblioteca, a mais velha é a coordenadora, por tanto causa um pouco de receio nos outros funcionários, mas é muito simpática e ama o que faz. No filme ela é apresentada como uma bibliotecária que trabalha muito com pesquisas.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-137948/>

Quadro 4 - Cena em destaque do filme Golpe Sujo

CONTEXTO	DIÁLOGO
Glória chega para trabalhar na biblioteca, ela se depara com a Sra. Hall carregando uma pilha de livros. Ela vai até a Sra. Hall pergunta se ela está levando trabalho para casa, já que é conhecida por esta característica.	Gloria: Olá, Sra. Hall, já vai levar trabalho pra casa? Sra. Hall: Oh, sim Glória! Estou fazendo uma pesquisa espetacular! Em breve mostro pra você.

Fonte: Dados da pesquisa.

O filme se passa na década de 1970 e conta a história de Gloria Mundy, uma bibliotecária que está se recuperando de um divórcio e começando a sair com outras

peessoas. Um dia ela decide dar carona a um atraente homem, que planeja assassinar o Papa Pio XIII. Assim, ela acaba envolvida em uma teia de assassinatos e o detetive Tony Carlson é designado para protegê-la. Além de Glória, também é apresentada outra bibliotecária colega da mesma.

Aqui temos a mais caricata das representações dentre os filmes analisados. A primeira bibliotecária é uma mulher branca e magra, tem estatura mediana, cabelos loiros e usa óculos. Suas vestimentas são uma saia longa e blusa de gola alta. A segunda é a bibliotecária chefe, uma mulher idosa, branca e de cabelos grisalhos. Usa saia e, sobretudo além de uma boina e óculos. Está sempre com uma pilha de livros.

Por outro lado, ao contrário do que é visto em outros filmes, aqui as bibliotecárias não são atrapalhadas ou antipáticas, ao contrário, as duas são profissionais exemplares na biblioteca. A mais velha é a coordenadora, portanto causa um pouco de receio nos outros funcionários, mas é muito simpática e ama o que faz. No filme ela é apresentada como uma bibliotecária que trabalha muito com pesquisas.

6.5 OS CAÇA FANTASMAS

Tabela 6 – Os Caça-Fantasmas

OS CAÇA-FANTASMAS	
Título original	Ghostbusters
Direção	Ivan Reitman
Ano	1984
Elenco	Bill Murray, Dan Aykroyd, Harold Ramis
Gênero	Comédia
País	EUA
Sinopse	Em Nova York Peter Venkman (Bill Murray), Ray Stantz (Dan Aykroyd) e Egon Spengler (Harold Ramis) são três cientistas do departamento de psicologia da Columbia University, que se dedicam ao estudo de casos paranormais. Quando a subvenção termina, eles são despedidos e Venkman sugere que abram um negócio próprio, a exterminadora de fantasmas "Ghostbusters"
Personagem Bibliotecário	Alicia.
Sexo	Feminino
Aspectos físicos	Mulher idosa de estatura baixa, pele

	branca e cabelos castanhos. Suas vestimentas são um suéter e uma saia longa, também usa óculos.
Características do bibliotecário enquanto profissional	O filme apresenta uma bibliotecária simples, que só arruma os livros e pede para as pessoas ficarem em silêncio.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-437/>

Quadro 5 - Cena em destaque Os Caça Fantasmas

CONTEXTO	DIÁLOGO
Alicia foi atacada por um fantasma, então liga para o grupo de parapsicólogos para que possam desvendar qual “presença” está atormentando a biblioteca. O grupo chega e se depara com um fantasma um tanto peculiar: o fantasma usa peruca, veste roupas características da bibliotecária e só pronuncia a palavra “Shhh...”.	<p>Peter: O que exatamente você viu?</p> <p>Alicia: Eu não sei bem dizer o que era, mas tinha braços e tentou me agarrar!</p> <p>[Logo em seguida o fantasma aparece entre as estantes olhando os livros, com uma peruca e vestimentas iguais a da bibliotecária]</p> <p>Peter: Olá!</p> <p>Fantasma: Shh...</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste filme de 1984, a história se passa em Nova York e três cientistas trabalham no departamento de psicologia da Columbia University, aonde se dedicam aos estudos de casos paranormais. Quando a subvenção termina, eles são despedidos e Venkman sugere que abram um negócio próprio, a exterminadora de fantasmas "Ghostbusters."

Sendo assim, são chamados para o primeiro caso, onde uma bibliotecária foi supostamente atacada por um fantasma. Ao chegarem, se deparam com um fantasma “fantasiado” de bibliotecária: vestindo roupas largas, óculos e coque.

A profissional mostrada no filme não foge do estereótipo, mesmo que com bom humor: É uma mulher idosa de estatura baixa, pele branca, cabelos castanhos e usa óculos. Suas vestimentas são um suéter e uma saia longa.

6.6 O NOME DA ROSA

Tabela 7 – O Nome da Rosa

O NOME DA ROSA	
Título original	Le nom de la rose
Direção	Jean-Jacques Annaud

Ano	1986
Elenco	Sean Connery, Christian Slater, ElyaBaskin
Gênero	Suspense
País	Itália
Sinopse	Um monge franciscano investiga uma série de assassinatos em um remoto mosteiro italiano. Isso provoca uma guerra ideológica entre os franciscanos e os dominicanos, enquanto o monge lentamente soluciona os misteriosos assassinatos.
Personagem Bibliotecário	Monge Malachia e Monge Jorge
Sexo	Masculino
Aspectos físicos	Homens idosos, de estatura baixa, brancos e praticamente carecas. Suas vestimentas são características das de um monge, sendo uma capa longa que tapa todo o corpo.
Características do bibliotecário enquanto profissional	Monge Malachia exerce o papel de protetor da biblioteca, Monge Jorge é seu assistente. Não permite que ninguém além dele e de mais dois monges com cargos altos no mosteiro, tenha acesso a ela. Ele mantém todo o acervo em uma torre muito alta e de difícil acesso para o restante do mosteiro, seu papel é claro: não permitir que o acervo seja compartilhado com o restante das pessoas

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-2402/>

Quadro 6 - Cena em destaque do filme O Nome da Rosa

CONTEXTO	DIÁLOGO
<p>O filme se passa no ano de 1327 e a biblioteca do mosteiro é conhecida por todos como “A Biblioteca Proibida”. Ninguém pode ter acesso a ela, além de dois monges que exercem o trabalho de bibliotecários e guardiões da biblioteca. De repente vários monges começam a aparecer mortos e o mosteiro entra em pânico. Os monges mestres alegam que todos se suicidaram. Monge William chega para investigar tais suicídios e se depara com a resistência dos monges bibliotecários em relação ao acesso à biblioteca. Esta por sua vez fica em um local de difícil acesso, sendo impossível entrar sem a ajuda e permissão dos monges bibliotecários.</p>	<p>[O Monge assassinado desenhava gravuras na biblioteca, então William faz a sua primeira tentativa de ter acesso a esta obra.]</p> <p>Monge William: Bibliotecário Malachia, permita-me ter acesso as obras feitas pelo Monge Ancelmo.</p> <p>Monge Malachia: Seu pedido é um tanto incomum.</p> <p>Monge William: Assim como a morte dele!</p> <p>[De repente Monge Jorge os repreende mandando ficarem em silêncio.]</p> <p>Monge Jorge: Silêncio! Este é um lugar sagrado e Monges não discutem aqui dentro!</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Este filme da década de 1980 é baseado no livro de Umberto Eco, “O nome da rosa”. A história se passa num mosteiro na Itália onde, de repente, os monges

começam a morrer misteriosamente. Então, o monge franciscano William chega ao mosteiro para investigar o que está causando a morte dos monges, acreditando na hipótese de assassinato. Isso provoca uma guerra ideológica entre os franciscanos e os dominicanos, enquanto o monge lentamente tenta chegar à solução dos homicídios. Todas as mortes têm em comum o fato dos corpos serem encontrados com um livro, então ele exige acesso a biblioteca, porém o monge responsável não permite. A biblioteca é separada do mosteiro e de difícil acesso, justamente para manter toda informação inacessível. O personagem Bibliotecário é o Monge Malachia, que exerce o papel de protetor da biblioteca, Monge Jorge é seu assistente. Ambos não permitem que ninguém, além dele e de mais dois monges com cargos altos no mosteiro, tenha acesso a ela. Ele mantém todo o acervo em uma torre muito alta e de difícil acesso para o restante do mosteiro, seu papel é claro: não permitir que o acervo seja compartilhado com o restante das pessoas. Seu trabalho é dificultado pelo protagonista Monge William, que busca desvendar os crimes que estão acontecendo dentro do mosteiro. William desafia as ordens de Jorge e tem acesso à biblioteca sem a sua permissão.

O filme retrata os primórdios das bibliotecas, onde os bibliotecários são os monges, homens ditos sábios e detentores da razão e do poder. Aqui os bibliotecários usam vestimentas longas, têm cabelos brancos e curtos e pele branca.

O filme se passa na época em que a biblioteca era controlada pela igreja e que a mesma limitava onde e a quem chegava o conhecimento. Burke (2002, p.174), explica que, no século XVI, os moradores da Itália como sapateiros, tintureiros, pedreiros e donas de casa, passaram a reivindicar o direito de ler e interpretar escrituras pagãs. Nessa mesma época a igreja criou o chamado “Índice Católico dos Livros Proibidos” como uma tentativa de lidar com este “problema”.

6.7 BALADAS EM NOVA YORK

Tabela 8 – Baladas em Nova York

BALADAS EM NOVA YORK	
Título original	Party Girl
Direção	Harry Brickmayer
Ano	1995
Elenco	Parker Posey, Liev Schreiber
Gênero	Comédia

País	EUA
Sinopse	Mary é uma jovem alegre e desmiolada, que adora aproveitar seu apartamento em Nova York e seu guarda-roupa repleto do que há de mais atual no mundo da moda. Porém, após uma festinha ilegal em seu apartamento, ela é levada à delegacia. Para sair da prisão, ela conta com a ajuda de sua madrinha Judy Lindendorf, que lhe empresta o dinheiro da fiança. Precisando pagar a dívida, Mary precisa fazer algo que odeia: arranjar um emprego. Assim, acaba indo trabalhar na Biblioteca pública de NY.
Personagem Bibliotecário	Judy
Sexo	Feminino
Aspectos físicos	Mulher idosa de estatura baixa, acima do peso e com cabelos grisalhos. Suas vestimentas são um sobretudo e saia longa.
Características do bibliotecário enquanto profissional	Judy é formada em Biblioteconomia e tem muito orgulho da sua profissão. Por ser muito exigente e às vezes ríspida, causa o receio dos funcionários da biblioteca. Apesar disto, exerce muito bem sua profissão, deixando a biblioteca em ordem e mantendo a catalogação em dia.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-50137/>

Quadro 7 - Cena em destaque do filme Baladas em Nova York

CONTEXTO	DIÁLOGO
Judy está observando Mary trabalhar na biblioteca. Uma usuária vai até Mary com uma dúvida sobre a localização de um livro. Mary dá uma resposta aleatória indicando um local qualquer com o dedo e Judy interfere no atendimento.	Mary: O que eu fiz de errado? Judy: Veja bem, às vezes os usuários confundem os funcionários com os bibliotecários. Na próxima vez, fale que não sabe, não há mal nenhum em falar: Não sei! É mais recomendável do que dar uma resposta aleatória para dispensar o usuário!

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste filme de 1995, conhecemos Mary, uma jovem dita inconsequente que adora aproveitar seu apartamento em Nova York e seu guarda-roupa repleto do que há de mais atual no mundo da moda. Porém, após uma festa ilegal em seu apartamento, ela é levada à delegacia. Para sair da prisão, ela conta com a ajuda de sua madrinha Judy Lindendorf, que lhe empresta o dinheiro da fiança. Precisando pagar a dívida, Mary precisa fazer algo que odeia: arranjar um emprego. Assim, acaba indo trabalhar na Biblioteca Pública de NY.

Na biblioteca, a personagem Judy é apresentada como a Bibliotecária chefe e responsável por supervisionar Mary. Judy é uma mulher idosa de estatura baixa, acima do peso e com cabelos grisalhos. Suas vestimentas são um sobretudo e saia longa.

Judy é formada em Biblioteconomia e tem muito orgulho da sua profissão. Por ser muito exigente e, às vezes ríspida, causa o receio dos funcionários da biblioteca. Apesar disto, exerce muito bem sua profissão, deixando a biblioteca em ordem e mantendo a catalogação em dia.

Aqui ocorre um fato único dentre todos os filmes analisados: o curso de Biblioteconomia finalmente é citado e o profissional explica a importância do curso e da profissão constantemente durante o filme, como se Mary representasse a visão do público geral sobre o Bibliotecário e Judy a profissional que esclarece como realmente é ser um Bibliotecário.

6.8 A MÚMIA

Tabela 9 – A Múmia

A MÚMIA	
Título original	The mummy
Direção	Stephen Sommers
Ano	1999
Elenco	Brendan Fraser, Rachel Weisz, John Hannah.
Gênero	Aventura
País	Estados Unidos
Sinopse	A Bibliotecária Eve, seu irmão Jonathan e o ex-presidiário Rick se juntam para deter a maldição de Imhotep, um antigo sacerdote do Egito, que depois de mil anos retorna para terminar o ritual que começou há séculos atrás.
Personagem Bibliotecário	Eve
Sexo	Feminino
Aspectos físicos	A bibliotecária é jovem, branca, tem estatura baixa, é magra e tem cabelos pretos. Na maioria das cenas aparece com um coque ou trança, vestindo sempre uma saia longa ou vestido, também usa óculos de grau.
Características do bibliotecário enquanto profissional	Mulher muito inteligente, fala egípcio e latim. É subjugada pelos homens à sua volta, principalmente por seu irmão. É minuciosa nos cuidados com a biblioteca enorme onde trabalha. No começo do longa há uma cena onde ela arruma uma das dezenas de estantes à procura de livros fora do lugar. É também um pouco atrapalhada, o que por vezes tira a credibilidade do seu trabalho. Na mesma cena ela derruba todas as estantes da biblioteca, obviamente por descuido.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-20153/>

Quadro 8 - Cena em destaque

CONTEXTO	DIÁLOGO
<p>A biblioteca onde Eve trabalha tem aspecto antigo, estantes enormes de madeira e milhares de livros. É organizada e as estantes são bem distribuídas. O diretor da biblioteca é o Dr. Terrence Bey. Eve está organizando as estantes, fazendo um trabalho minucioso. Em dado momento, ela acha um livro que está fora do lugar e, na tentativa de colocá-lo no lugar certo, ela se atrapalha com as escadas e causa um acidente enorme na biblioteca.</p>	<p>Dr. TerrenceBey: Olha para isto! Benditos Faraós! Prefiro rãs, moscas, gafanhotos, qualquer calamidade, menos você! Nenhuma praga se compara a você! Eve: Me desculpe, foi um acidente! Dr. TerrenceBey: A destruição da Síria foi um acidente. Você é uma catástrofe! Veja minha biblioteca, não sei porquê eu aturo você! Eve: Bom, o senhor me atura porque eu sei ler e escrever egípcio antigo e posso decifrar hieróglifos e escrita hierática. E eu sou a única pessoa num raio de 1.600km capaz de catalogar esta biblioteca!</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste filme de 1999 a história começa apresentando a Bibliotecária Eve, que é responsável por um acervo vasto em uma biblioteca pública. Certo dia é convidada para sair em uma expedição com seu irmão e um mercenário que ele conheceu. A partir daí, eventos levam Eve a deter uma maldição de um antigo sacerdote do Egito antes que seja tarde.

Neste filme a Bibliotecária é jovem, branca, magra e tem cabelos pretos. Na maioria das cenas, aparece com coque ou trança, sempre usando vestidos ou saias longas. Também usa óculos. Eve é uma profissional muito inteligente e culta, fala egípcio e latim, é minuciosa nos cuidados com a biblioteca enorme onde trabalha. Porém, no começo do filme, há uma cena onde ela arruma uma das dezenas de estantes, guardando livros fora do lugar, até que, em dado momento, ela causa um acidente enorme na biblioteca.

6.9 O GUARDIÃO

Tabela 10 – O Guardião

O GUARDIÃO	
Título original	The Librian
Direção	Peter Winter
Ano	2004
Elenco	NoahWyle, KyleMacLachlan, SonyaWalger

Gênero	Aventura
País	EUA
Sinopse	Flynn Carsen é um homem bem-sucedido com várias outras graduações, mas tem poucas habilidades sociais. Ele consegue um emprego em uma biblioteca local, mas logo descobre que sua função é encontrar um artefato que foi roubado. Sua missão para achar o objeto, dividido em três partes escondidas em diferentes países, o leva para uma grande aventura.
Personagem Bibliotecário	Charlene e Flynn.
Sexo	Feminino e Masculino
Aspectos físicos	Charlene é uma mulher de meia idade, tem pele branca e cabelos loiros e curtos. Suas vestimentas consistem em blazer e saia longa.
Características do bibliotecário enquanto profissional	Charlene é a bibliotecária chefe. Muito arrogante e antipática, coordena a biblioteca a mão de ferro e causa o receio dos funcionários.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-134206/>

Quadro 9 - Cena em destaque

CONTEXTO	DIÁLOGO
<p>Flynn vai até a biblioteca para uma entrevista com a Bibliotecária chefe, Charlene. Esta, por sua vez, se mostra uma pessoa arrogante e que não cede às piadas e tentativas de “quebrar o gelo” de Flynn.</p>	<p>Charlene: O que te faz pensar que pode ser o novo bibliotecário? Flynn: Bom, eu já li muitos livros. Charlene: Não tente fazer piadas, não é engraçado. O que te faz pensar que pode ser o novo bibliotecário? Flynn: Eu conheço o sistema da biblioteca e já trabalhei com pesquisas de vários tipos. Charlene: Todo Bibliotecário sabe fazer isso rapaz. Me diga porque você acha que merece essa vaga? Flynn: Bom, eu sei fazer outras coisas também. Charlene: Rapaz, pare de tomar o meu tempo e me diga algo que ninguém mais me disse nas entrevistas de hoje. Flynn: Você tem mononucleose, quebrou o nariz aos quatro anos, está separada há três meses e mora com três gatos.</p> <p>[Charlene fica em choque e ao final da entrevista contrata Flynn, por ele ter mostrado que estudou até a vida dela para a entrevista.]</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste filme de 2004, a história gira em torno de Flynn Carsen, um homem bem-sucedido que possui várias graduações, mas tem poucas habilidades sociais. Ele consegue um emprego em uma biblioteca local, mas logo descobre que sua função é

encontrar um artefato que foi roubado. Sua missão para achar o objeto, dividido em três partes escondidas em diferentes países, o leva para uma grande aventura.

O filme faz algo diferente do restante dos filmes analisados: coloca o Bibliotecário como um herói, um explorador, uma espécie de Indiana Jones, uma abordagem muito interessante. Porém, isto só acontece com o personagem masculino, já que com a personagem Bibliotecária feminina o estereótipo se repete. Enquanto Flynn é um homem jovem, despojado e simpático, Charlene, a Bibliotecária, é descrita com o estereótipo de sempre: mulher branca, idosa, com vestes sociais e cuja personalidade causa medo.

Flynn vai até a biblioteca para ser entrevistado por Charlene. Ao chegar se depara com pessoas saindo chorando da sala de entrevista e com o restante das pessoas com medo de Charlene.

Um fato recorrente em outros filmes, e neste também, é a ausência de informações sobre a profissão. Não há menção que para se tornar um profissional Bibliotecário é necessário ter uma formação na área. Na cena que será descrita a seguir, é interessante reparar que em nenhum momento é perguntado se Flynn tem formação em Biblioteconomia, tão pouco se já trabalhou em uma biblioteca. A única coisa que importa é a convicção do protagonista, e é assim que ele ganha o emprego.

6.10 FRANK E O ROBÔ

Tabela 11 – Frank e Robô

FRANK E O ROBÔ	
Título original	Robot e Frank
Direção	Jake Schreier
Ano	2012
Elenco	Frank Langella, Susan Sarandon, James Marsden.
Gênero	Ficção científica
País	EUA
Sinopse	Em um futuro próximo, Frank é um ladrão de jóias aposentado que vive sozinho e não se adapta às mudanças tecnológicas e nem ao fato dos robôs estarem assumindo muitas funções que antes eram dos humanos.
Personagem Bibliotecário	Jennifer
Sexo	Feminino
Aspectos físicos	Jennifer é uma mulher magra, tem cabelos ruivos, pele branca e estatura alta. Aparece na maioria das cenas com uma trança um pouco bagunçada e seus óculos. Suas vestimentas são sempre um

	vestido longo ou saia longa.
Características do bibliotecário enquanto profissional	Jennifer é uma mulher direta, decidida e inteligente. Ela é a última bibliotecária da biblioteca municipal. É uma excelente profissional, tem um cuidado extra com os livros raros e lamenta que a biblioteca esteja mudando, principalmente pelo fato de todo o acervo estar sendo digitalizado. O trabalho dela no momento é mover todos os livros para um outro acervo, deixando a biblioteca totalmente digitalizada e praticamente tendo só robôs como atendentes. Ela teme ser substituída por um destes robôs. Mesmo assim, se mostra aberta à mudança, diferente de Frank que é um assíduo usuário da biblioteca e não aceita esta nova realidade.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-195967/>

Quadro 10 - Cena em destaque do filme Frank e Robô.

CONTEXTO	DIÁLOGO
Frank chega na biblioteca e se depara com uma movimentação estranha. Jennifer, com toda calma, explica para ele que a Prefeitura contratou uma empresa privada para ajudá-la a mover todo o acervo para outro lugar e digitalizá-lo, a fim de modernizar a biblioteca, já que neste futuro não há mais espaço para os livros impressos. Frank fica revoltado e não aceita essa situação. Jennifer, então, vai até a estante dos livros raros e, para tranquilizar Frank, mostra que estes serão reciclados.	<p>Frank: O que esses cretinos estão fazendo?</p> <p>Jennifer: Está tudo bem, os livros estão sendo removidos, mas serão todos digitalizados.</p> <p>Frank: Isto aqui está parecendo a maldita Alemanha nazista!</p> <p>Jennifer: Eu sei que é perturbador, mas vai ficar tudo bem! Venha, vou lhe mostrar uma coisa!</p> <p>[Jennifer mostra a área de livros raros para Frank.]</p> <p>Frank: Don Quixote, nossa, ele é lindo! Este ficará na Biblioteca?</p> <p>Jennifer: Quem me dera! Este e alguns outros serão cuidadosamente preservados em um local destinado especialmente para eles.</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste filme de 2012, o enredo se passa no futuro e conta a história de Frank, um idoso ex-ladrão de jóias que vive sozinho e odeia as mudanças tecnológicas. Um dia, seu filho lhe dá um robô assistente para que possa lhe ajudar nos afazeres da casa, já que Frank está apresentando sintomas de Alzheimer.

Frank é apaixonado por livros e frequenta a biblioteca local todos os dias, assim, acaba fazendo amizade com a Bibliotecária Jennifer. Jennifer é uma mulher direta, decidida e inteligente. Ela é a última Bibliotecária da Biblioteca Municipal. É uma excelente profissional, tem um cuidado extra com os livros raros e lamenta que a

biblioteca esteja mudando, principalmente, pelo fato de todo o acervo estar sendo digitalizado. O trabalho dela, no momento, é mover todos os livros para outro acervo, deixando a biblioteca totalmente digitalizada e praticamente tendo só robôs como atendentes. Ela teme ser substituída por um destes robôs, mesmo assim se mostra aberta à mudança, diferente de Frank, que é um assíduo usuário da biblioteca e não aceita esta nova realidade.

Jennifer se prova uma Bibliotecária que mantém a mente aberta, mesmo com receio. Esta atitude corrobora com a visão de Santos (1996, p.6) de que uma das principais habilidades do moderno profissional da Informação é desenvolver métodos que garantam a integridade e a conservação da Informação, independente do formato e do suporte, e assegurar que a sua qualidade e a sua exatidão se mantenham através das etapas de transformação e transferência.

Mesmo com as características profissionais sendo condizentes com a realidade, as características físicas seguem o mesmo padrão de estereótipo: Jennifer é uma mulher magra, tem cabelos ruivos, pele branca e estatura alta. Aparece na maioria das cenas com uma trança um pouco bagunçada e usando óculos. Suas vestimentas são sempre um vestido longo ou saia longa.

CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho conclui-se que, apesar de ter alcançado o objetivo geral de analisar a imagem do Bibliotecário retratada na 7ª arte e identificar os estereótipos entre as décadas de 1940 e 2010, houve uma limitação devido à dificuldade de encontrar em *sites* ou *streamings* alguns filmes que haviam sido pré-selecionados para análise.

O Cinema, importante meio de comunicação de massa, na maioria das vezes busca representar uma realidade, mesmo que muitas vezes de forma romanceada (com exceção de grandes projetos voltados à ficção científica ou a retratar embates de super-heróis) a partir da visão dos diretores, produtores, roteiristas, entre outros. Contudo, nem sempre esta visão está alinhada com a realidade.

No caso do profissional Bibliotecário, verificou-se que em 90% dos filmes analisados, a biblioteca e o Bibliotecário são apresentados, mas em nenhum momento a formação do profissional. Grande parte das vezes, não há qualquer menção a qualquer formação necessária para exercer a função.

Observou-se que a maioria dos bibliotecários retratados nos filmes são mais velhos e praticam o ofício há anos, talvez por isso não tenha havido a necessidade de fazer qualquer apresentação da formação em Biblioteconomia para aquelas pessoas. Contemporaneamente, o fato de que, em alguns países, o curso de Biblioteconomia é uma formação de pós-graduação, ou seja, as pessoas têm uma formação inicial, em várias áreas, principalmente nas Ciências Humanas e Sociais e, posteriormente, cursam a Biblioteconomia como um *plus* para trabalharem em bibliotecas.

Independentemente de apresentarem a formação daqueles que trabalham em bibliotecas, o fato concreto é que o Bibliotecário é um profissional que foi retratado da forma que realmente se apresentava, mas que continuou sendo retratado da mesma forma, sem qualquer atenção à evolução pela qual foi passando com o transcorrer do tempo.

Mas, o que este trabalho buscou trazer foi a análise da imagem que foi construída e mantida sem qualquer mudança, seja em comportamento, formação, modo de apresentação ou quaisquer outras características. Foi possível constatar que uma imagem, de um determinado tempo, virou um estereótipo que persiste, tendo em vista que as mesmas características foram vistas em 90% dos filmes, da década de

1940 até a década de 2010, ou seja, desde que o profissional foi retratado pelas primeiras vezes até o momento, mesmo sendo o último filme analisado do início do séc. XXI.

O Cinema não acompanhou as mudanças do profissional em 90% dos filmes o que, infelizmente, só vem confirmando o que, agora, é um estereótipo.

No filme “O Guardiã”, um fato que chama a atenção é que em determinado momento, numa entrevista para preencher uma vaga de Bibliotecário, são feitas diversas perguntas ao protagonista, menos se ele possui alguma formação, seja de nível técnico ou superior, em Biblioteconomia ou não.

As Bibliotecárias Marta Walter e Sofia Baptista (2007, p.30) refletem em seu artigo intitulado “A força dos estereótipos na construção da imagem dos Bibliotecários” que “é muito interessante como o aspecto visual e comportamental dos bibliotecários realmente permeia o imaginário popular, associando a profissão à mulheres, em geral idosas”. O Cinema continua entregando em suas produções, reproduzindo essas representações estereotipadas, para que os telespectadores - a Sociedade, assistindo aquelas pessoas e situações, já conhecidas, construam uma mais fácil identificação.

Sendo assim, uma vez que um telespectador tenha tido pouca ou nenhuma experiência ou contato com um Bibliotecário, a continuidade das mesmas representações, agora estereotipadas, reforça uma ideia pré-concebida que o público já tinha sobre a profissão.

Não estaria mais do que na hora de buscar uma nova identificação do profissional, levando a uma atualização do perfil do profissional nos meios de Comunicação, em geral, e no Cinema, aqui em análise?

Poderia ser o início de um “novo olhar” ao trabalho do Bibliotecário ou de quem trabalha em bibliotecas. Ou, talvez melhor do que isto, deixar de associar este estereótipo com bibliotecários apenas porque as pessoas trabalham em uma Biblioteca.

É preciso que o profissional Bibliotecário se posicione e esteja atento para corrigir as questões que possam continuar existindo quanto a ignorância (no sentido de não conhecer, não saber o que é, nem o que faz um Bibliotecário) da Sociedade em continuar mantendo e difundindo uma imagem estereotipada que não cabe mais ao profissional porque, mesmo que a ideia sobre ele tenha parado no tempo, é um profissional que não deixa de se reinventar, buscando novas técnicas e procedimentos

de trabalho, buscando novos campos de atuação e aliando sua formação inicial às novidades tecnológicas disponíveis na área da gestão da Informação.

Concluiu-se, a partir da análise dos filmes selecionados, que os objetivos específicos foram alcançados, constatando-se que o Cinema, infelizmente, não acompanhou as mudanças da profissão. Permanece retratando uma imagem, que se transformou em um estereótipo, que se mantém há décadas.

Nesta conclusão é importante sugerir a continuidade da análise deste tema, ampliando o período de tempo, os países de origem dos filmes analisados, trazendo uma análise com uma amostra específica de filmes nacionais, para que seja possível acompanhar, sob outros olhares, os estereótipos existentes.

REFERÊNCIAS

ABOUT Nancy Pearl. 2020. Disponível em: <https://www.nancypearl.com/about-nancy>. Acesso em: 25 out. 2021

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, São Paulo, v.1, n. 1, p. 18-43, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169/1181>. Acesso em: 25 set. 2021

PEREIRA, Patrícia Martins. Quem é o bibliotecário? Qual sua formação? E, quais são suas distintas funções no mercado de trabalho? **Revista Latina de Comunicación Social**, Tenerife, n.6, p.1-4, jun. 1998. Disponível em: http://www.revistalatinacs.org/a/latina_art74.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.

A MÚMIA. Diretor: Stephen Sommers. 1999. Intérpretes: Brandan Fraser; Rachel Weisz. Estados Unidos. Online: Netflix. (124 min) Título Original: The Mummy.

BACCEGA, Maria. Aparecida. O estereótipo e as diversidades. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 13, p. 7-14, dez. 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36820>. Acesso em: 18 set. 2021.

BALADAS em Nova York. Diretor: Harry Brickmayer. 1995. Intérpretes: Parker Posey; Sasha Von Sherler. Estados Unidos. Online: Youtube. (94 min) Título original: Party Girl.

BARRETO, A Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, M.A. (Org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. p.49-60.

BORGES, Gilson Pedro. **O Bibliotecário nas telas do cinema**: retrato fiel ou estereótipo? Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade de Goiás. Goiás, p. 99. 2015.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 16, n.44, p. 173-185, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/ZNySQnGQtLrt9vqmxqYHsXD/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. A apropriação social da Internet pelo bibliotecário catarinense: o retrato de uma década. **Transinformação**, Campinas, vol. 24, n.1, p.27-37, jan/abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/grLxxfGMhshxG8mL8mkwGnF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2021.

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1985.

FILMES com Bibliotecários como protagonistas. *Biblioteconomia Maranhense*. São Luís, 05 mai. 2011. Disponível em: <http://biblioteconomiamaranhense.blogspot.com/2011/05/filmes-com-bibliotecarios-como.html>. Acesso em: 21 jul. 2021.

FILMES que todo Bibliotecário deveria assistir. *Bibliotecário Sem Fronteiras*. Rio de Janeiro, 15 ago. 2008. Disponível em: <https://bsf.org.br/2011/08/15/filmes-que-todo-bibliotecario-deveria-ver/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

FRAGA, Nádia Elôina B.; MATTOS, Carla Erlor; CASSA, Gabriela de Almeida. O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do Bibliotecário em questão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p. 148-167, mai\ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/cMSSTs87Qt5ZJSqmcHMd57s/?lang=pt>. Acesso em 30 set. 2021.

FRANK e o Robô. Diretor: Jake Schreier. 2012. Intérpretes: Frank Langella; Susan Saradon. Estados Unidos. Online: Amazon Prime. (85 min) Título original: Robotand Frank.

FUENTES, Luis Iturbe; LEYVA, Elsa M. Ramírez. Estereotipos y roles sociales de los bibliotecários em el discurso cinematográfico. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, v. 24, n.1, p. 25-40, mai. 2014 Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/45388>. Acesso em: 26 out. 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2021.

GOLPE Sujo. Diretor: Colin Higgins. 1978. Intérpretes: Goldie Hawn; Chevy Chase. Estados Unidos. Online, Youtube. (86 min) Título original: Foul play.

GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra. **Textos em representações sociais**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, vol. 17, n.2, p.123-151, ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/TYL63bnqfBcGnYHCZBH5TCh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2021.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. São Paulo: Papyrus, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da Sociologia clássica. *In*: GUARESCHI, P.A.; JOVCHELOVITCH, S.(Orgs.) **Textos em representações sociais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p.89-111.

MOSCOVICI, Serge. O conceito de Representações Sociais e seus “parentes”. *In*: GUARESCHI, P.A.; JOVCHELOVITCH, S.(Orgs.) **Textos em representações sociais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p.192-202.

NO MUNDO de 2020. Diretor: Richard Fleische. 1973. Intérpretes: Charlton Hston; Edward G. Robinson. Estados Unidos. Online: Vizer. (97 min) Título original: Soyilent Green.

NÚPCIAS de escândalo. Diretor: George Cukor. 1940. Intérpretes: Katherine Hepburn; Cary Grant. Estados Unidos. Online: Cinema Livre. (112 min) Título original: The Philadelphia Story.

ORIGEM do termo Estereótipo. Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/estereotipo/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

O DESPERTAR das Tormentas. Diretor: Daniel Taradash.1956. Intérpretes: Beth Davis; Brian Keith. Estados Unidos. Online, Youtube. (86 min) Título original: Storm Center.

O GUARDIÃO. Diretor: Peter Winter. 2004. Intérpretes: NoahWyle; Bob Newhart. Estados Unidos. Online: Youtube. (95 min) Título Original: The Librian.

O NOME da Rosa. Diretor: Jean-Jacques Annaud. 1986. Intérpretes: Sean Connery; Cristian Slater. Itália. Online: Amazon Prime. (130 min) Título original: The Nameofthe Rose.

OS CAÇA-FANTASMAS. Diretor: Ivan Reitman. 1994. Intérpretes: Bill Murray; Dan Aykroyd. Online: Youtube. (105 min) Título original: Ghostbusters.

PEREIRA, M. E. **Psicologia social dos estereótipos**. São Paulo: E.P.U., 2002.

PINTO, Leonor Gaspar; OCHÔA, Paula. **A imagem das competências dos profissionais de informação-documentação**: relatório. Lisboa: OPi-d, 2006.

PIRES, Hugo Avelar Cardoso; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Relações de gênero e a profissão bibliotecária no Brasil. **Cadernos BAD**, Lisboa, n.1, p. 157-171, 2016. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1524>. Acesso em: 30 ago. 2021.

RADFORD, Marie L.; RADFORD, Gary P. Power, knowledgeandfear: feminism, Foucault, and the stereotype of the female librarian. **Library Quarterly**, Chicago, v. 67, n. 3, p. 250-266, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249120425_Power_Knowledge_and_Fear_Feminism_Foucault_and_the_Stereotype_of_the_Female_Librarian/link/56cb1bc808aee3cee54158eb/download. Acesso em: 22 out. 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. (coord.) et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo:Atlas, 1989.

ROGGAU, Zunilda. Los Bibliotecários, el estereótipos y la comunidade. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n.15, p. 13-31, 2006. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/ICS/article/view/876/854>. Acesso em: 29 ago. 2021

RADFORD, Marie L.; RADFORD, Gary P. Power, knowledgeandfear: feminism, Foucault, andthestereotypeofthefemalelibrarian. **Library Quarterly**, Chicago, v. 67, n. 3, p. 250-266, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249120425_Power_Knowledge_and_Fear_Feminism_Foucault_and_the_Stereotype_of_the_Female_Librarian/link/56cb1bc808aee3cee54158eb/download. Acesso em: 22 out. 2021.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o Bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Inf.&Inf**, Londrina, vol.1, n.1, p. 5-13, jan/mai. 1996. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1613/1367>. Acesso em: 28 out. 2021.

SILVEIRA, Fabricio Jose Nascimento da. O Bibliotecário como agente histórico: do “Humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, vol. 18, n.3, p. 83-94, set/dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1873/2275>. Acesso em 09 nov. 2021.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 9, p.16-28, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>. Acesso em: 27 out. 2021.

WALTER, Maria Tereza M.T.; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos Bibliotecários. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.17, n.3, p.27-38, set/dez. 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf/0cdd4f4611_0012678.pdf. Acesso em: 25 set. 2021